

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1070 | 12 a 18 de outubro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

MST

A ação bandoleira do movimento no laranjal



pág 9



VENENO | PÁG 2

Onde está o BHC?

»» Mesmo proibido desde 1985, milhares de toneladas deste veneno ainda estão em propriedades rurais



pesquisa IBOPE



»» Números mostram que os paranaenses reconhecem benefícios da agropecuária

PÁG 6



2

Capa
BHC

6

IBOPE
O meio ambiente a agropecuária

8

Patrulha rural
O barato sai caro



Divulgação ACP

11

Impostos
As mordidas dos governos



12

Agrinho
A criatividade da criançada



16

Cursos Senar
Do bambu ao agrotóxico

18

Via Rápida
A imprensa, os porcos e as abóboras

20

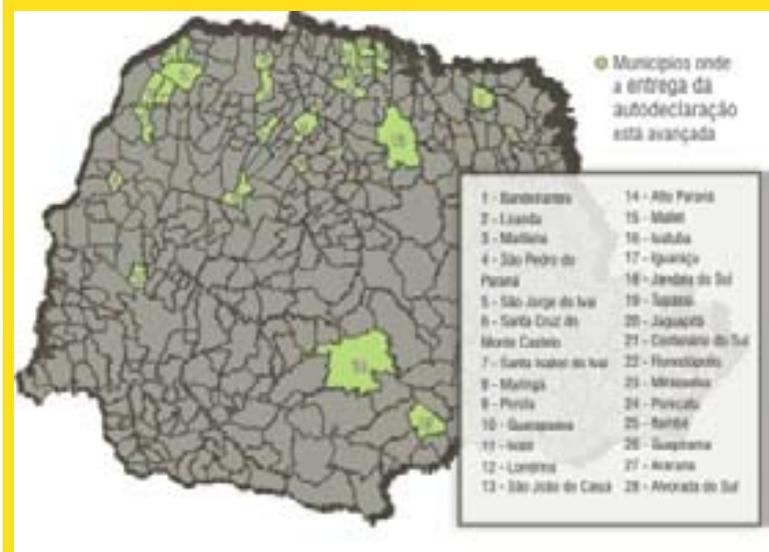
Sanidade e TecnoShow
Leite e meio ambiente

23

Comissões
O resumo dos trabalhos



Arte: Fernanda Kuhl





Cadê o BHC?

O produtor tem até 30 de novembro para declarar a posse de BHC. Depois, multa

O BHC - hexabenzeno de cloro foi uma grande arma para vencer a broca do café ou matar formigas em décadas passadas, é um veneno perigosíssimo e foi proibido em 1985. Quem tinha esse produto estocado o escondeu. Agora tem a chance até 30 de novembro de declarar onde ele está à cooperativas, ao Sindicato Rural, aos Escritórios da SEAB e da Emater. Não será punido, ao contrário, vai se livrar de um grande incômodo para sua propriedade, para sua família e para seu bolso, porque a partir de dezembro virão pesadas multas.

Há um grande desencontro sobre a quantidade de BHC existente e escondido no Estado. Em 2002, um relatório da SEAB falava em 142 mil toneladas. O jornal "O Diário do Norte", de Maringá, em matéria sobre o envenenamento de um jovem (veja box) informava a existência de 5 mil toneladas. Já a estimativa da Secretaria de Estado do Meio Ambiente é de 1,5 mil toneladas de BHC em território paranaense. Na verdade, ninguém sabe ao certo. Mas não importa, um grama ou uma tonelada, é a mesma coisa. Envenena, mata ou deixa sequelas e a solução para quem o tem enterrado no paiol, embaixo de bananeiras, ou seja lá onde for é declarar sua existência.

Já se fala que ter BHC é sinônimo de desvalorização da propriedade. A agricultora Neusa Pereira dos Santos, com propriedade em Jandaia do Sul, está ansiosa pela retirada do veneno de sua propriedade. "Estou querendo vender meu imóvel rural e tenho medo que o BHC ainda traga problemas", diz Neusa. Ao contrário do que Neusa imagina, quem declara valoriza sua terra, porque - sem custo - se livra do veneno para saúde e para o bolso. Para o coordenador do projeto POEIRA (Produtos Obsoletos Eliminados



✳ **Três perguntas básicas são necessárias sobre o BHC:**

- » **Onde está o BHC?**
- » **Qual a quantidade existente de BHC no Paraná?**
- » **Por que o produtor rural teima em não declarar o BHC existente em sua propriedade?**



Divulgação

Integralmente com Responsabilidade Ambiental) e técnico da Superintendência de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Suderhsa), Rui Leão Mueller, não há motivos para o produtor não comunicar. "Está sendo feita uma divulgação maciça, através das várias entidades envolvidas no projeto, sobre os benefícios para

Técnicos fazem a retirada do BHC no pátio da Funasa, em Maringá



a declaração. A chance é única. Tem que ser aproveitada”. Segundo Mueller, “após o dia 30 de novembro, a responsabilidade será do agricultor que terá que dar o destino correto para o produto que for encontrado em sua propriedade. Ou seja, vai pagar a conta”.

Da mesma forma, o secretário executivo do Conselho do Meio Ambiente, Paulo Roberto Castella, confirma a valorização das propriedades. “A autodeclaração irá valorizar ainda mais o imóvel, pois o comprador terá a certeza que se trata de uma propriedade livre de BHC”, disse.

Os órgãos do governo, o INPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e a FAEP, desde julho passado, estão alertando os produtores.

Cartazes, comunicados nas emissoras de rádio, reportagens nos jornais e na TV, informações nos Sindicatos alertam sobre o BHC. Quem for teimoso em não declarar, que não se queixe depois de 30 de novembro.

“O Menino envenenado”

Quando ventava muito, o cheiro do BHC depositado num paiol de madeira entrava pelas narinas dos agricultores Florice e Antonio de Souza, 64 anos, no sítio Bom Jesus, em Maringá. Resolveram transferir o veneno para debaixo de pés de bananeiras, mas, desinformados, usavam o BHC para ferrar as raízes dos pés de caquis, evitando as formigas. O filho do casal de 11 anos, vinha convivendo com esse cenário e lenta e gradualmente se envenenando. O menino começou a ter convulsões e na segunda os pais o internaram no Hospital Universitário. A história foi contada pela repórter Juliana Daibert e dois dias depois outro repórter do jornal “O Diário do Norte do Paraná”, Luiz Fernando Cardoso informava que o Ministério Público pedia providências imediatas sobre o “caso do menino do BHC”, ao Ministério do Trabalho e ao IAP. A primeira é simples: o agricultor deve declarar a posse de BHC na propriedade.

Muito pouco

Apenas 225 toneladas de sessenta produtores rurais foram até agora declarados, o que é ínfimo. Nessa soma estão incluídos outros agrotóxicos proibidos por lei que não podem mais ser identificados, ou estão com suas propriedades originais alteradas, obsoletos ou são impróprios para o uso. Os municípios de Mandaguçu e Loanda largaram na frente e fizeram sua lição de casa, A maioria dos agricultores desses municípios já informaram quase todo BHC existente na região.

Já o produtor rural Marcos Braz residente em Curitiba, mas com propriedade em Iguaraçu, no noroeste do estado, tem 60 quilos e entregou pessoalmente sua autodeclaração na sede da FAEP, na capital. “Tomo o cuidado para que ninguém da família ou algum empregado tenha contato com esse veneno”, disse.

Acidente

Uma fatalidade aconteceu no município de Centenário do Sul no final de setembro. Devido a fortes ventos uma árvore caiu sobre um celeiro onde uma quantidade de BHC estava guardada. Apesar do susto o produto não se espalhou, mas mesmo assim serviu como alerta para o perigo do armazenamento inapropriado do BHC. O proprietário do imóvel, Sérgio Zaia procurou o sindicato rural e foi orientado a tomar providências. A primeira delas foi fazer a autodeclaração de propriedade de BHC. “Eu não tinha feito a declaração ainda, mas agora está tudo certo. E sem sustos”, disse Zaia.

Perigo, danos irreversíveis

O BHC é um produto que, ao entrar em contato com a pele, tem efeito cumulativo, causando danos irreversíveis ao sistema nervoso central do homem. A absorção pelo organismo também pode ocorrer por via oral e respiratória. Entre os sintomas estão convulsões, dores de cabeça, tremores, arritmia e até morte. Para o meio ambiente, os danos também são graves. Se entrar em contato com o solo, o BHC pode contaminar a terra por mais de 100 anos.

CUIDADOS

Por de tratar de um agrotóxico altamente perigoso, o manuseio das embalagens deve ser feito com muito cuidado. Somente técnicos capacitados, com roupas, luvas e máscaras devem manipular o produto que, devido ao tempo que ficou armazenado (muitas vezes de maneira totalmente incorreta) provocou a degradação das embalagens.

Conab prevê 140 milhões para a nova safra

É esperado novo recorde com a soja

Após colherem a segunda maior safra de grãos da história, os agricultores brasileiros iniciaram o novo plantio com expectativa de ampliar a produção em até 6,5 milhões de toneladas. É o que indica o primeiro levantamento do ciclo agrícola 2009/10, realizado pela Conab e divulgado quarta-feira (7) pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes. Com isso, o Brasil deve colher no próximo ano entre 139,06 e 141,62 milhões de toneladas, ou 2,9% a 4,8% a mais que as 135,16 milhões toneladas da safra passada.

O aumento da produção se deve à recuperação da produtividade, considerando que, na safra anterior, a estiagem nos principais estados causou perdas, principalmente às culturas de milho e soja. Já a área plantada vai ficar entre 47,35 (-0,7%) e 48,06 milhões de hectares (+0,7%). “Nossa expectativa é que não tenhamos tantos problemas climáticos como no ano passado. Isso ajuda o Brasil a se aproximar do recorde de 144,1 milhões de toneladas”, diz o presidente da Conab, Wagner Rossi. Segundo ele, se confirmadas as estimativas, o destaque desse período será a soja, que poderá bater mais um recorde.

Cleverson Beje



PRODUTOS

O milho

Obaixo preço do milho no mercado deve fazer com que as lavouras de soja ocupem parte da área que era destinada ao cereal. A previsão é de que os sojicultores cultivem de 22,28 (+2,6%) a 22,65 milhões ha (+4,2%). A produtividade média sobe 6,3%, atingindo 2.794 kg/ha. No total, a colheita deve ser concluída entre 62,26 (+9,1%) e 63,27 milhões de toneladas (+10,8%).

O feijão

Aprodução do feijão 1ª safra também deve crescer entre 5,5% e 8,5%, atingindo de 1,42 a 1,46 milhão de toneladas, com destaque para as lavouras do Paraná e São Paulo. Os paranaenses devem aumentar a produtividade em 34,2%, colhendo cerca 1.390 kg/ha. Já os paulistas aumentam a área entre 15% e 20%, chegando a 103,6 mil ha.

Quedas

Os plantios de algodão, arroz e milho 1ª safra devem registrar diminuição de área. O primeiro cai entre 10,6% e 4,4%, ficando entre 753,4 a 805,6 mil ha. A produção (pluma e caroço) está calculada entre 2,89 e 3,10

milhões t. Depois de uma produção recorde, a colheita de arroz também sofrerá queda, ficando entre 12,15 (-3,9%) e 12,27 milhões de toneladas (-2,9%). Já a área será mantida em 2,9 milhões ha. O milho 1ª safra ocupará de 8,49 (-8,2%) a 8,71 (-5,7%) milhões ha. A produção também diminui: de 32,79 (-2,5%) a 34,04 milhões de toneladas (+1,2%).

Regiões

Para o Sul do país, a Conab estima produção entre 57,85 (+8%) e 59,02 milhões de toneladas (+10,2%). No Sudeste, a colheita fica entre 16,35 (-3,7%) e 16,96 milhões de toneladas (0,2%). Já no Centro-Oeste, o intervalo é de 48,89 (-0,4%) a 49,67 milhões de toneladas (+1,2%).

A pesquisa foi realizada entre os dias 14 e 18 de setembro nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. No Norte e Nordeste, onde o plantio começa em dezembro, foram considerados os dados de área da safra anterior e a produtividade média dos cinco últimos anos, descartando-se os anos atípicos.

*Com(Willians Fausto/Conab)

48 milhões

de ha. É o total da área plantada no Brasil

De bem com a vida e com a agropecuária

Ibope decifra o que pensa a população sobre a atividade rural e o meio ambiente

A pedido da FAEP, no início de setembro, o IBOPE realizou uma pesquisa em todas as regiões do Paraná abordando temas referentes ao comportamento da população diante de grandes temas como o meio ambiente, a economia e a política.

Foram feitas 1.512 entrevistas com grupos de idade, instrução e atividade urbanos e rurais, cuja escolha foi baseada no PNAD 2007 e TSE 2008. Cinquenta e dois por cento dos entrevistados eram do sexo feminino e 48% masculino e a margem de

erro foi de 3% para mais ou para menos.

É revelador o fato de que, pela ampla amostragem da pesquisa, 6% dos paranaenses estão muito satisfeitos com a vida que estão levando, 77% dos paranaenses estão satisfeitos, 15% estão insatisfeitos e apenas 2% estão muito insatisfeitos. Os números apresentados sobre o interesse em setores que afetam diretamente a população (meio ambiente, economia e política) parecem estar vinculados ao nível de informação e de interesse das pessoas. Por exemplo:

43% têm muito **INTERESSE** em **MEIO AMBIENTE**,

35% interesse e

17% pouco interesse;

38% são **POUCO INFORMADOS** sobre **MEIO AMBIENTE** e **28%** informados;

33% tem interesse em temas econômicos e **32%** pouco interesse;

47% sentem-se pouco informados sobre **ECONOMIA** e **21%** informados;

13% têm muito interesse em **ASSUNTOS POLÍTICOS**, **41%** pouco e **23%** nenhum interesse;

48% são pouco informados, **20%** informados e **21%** nada informados sobre **POLÍTICA**;

78% **TV**

23% **JORNAIS**

19% **INTERNET**.

são os principais **VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO** utilizados para a população se informar sobre o Meio Ambiente;

65% consideram boa a **QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE** no Paraná e

23% ruim;

41% acham que a **SITUAÇÃO AMBIENTAL** tem melhorado muito nos últimos quatro anos,

e **33%** piorado;

Na pesquisa encomendada pela FAEP, porém, buscou-se obter a opinião dos paranaenses principalmente sobre o Meio Ambiente, e de que forma são interpretadas questões como a responsabilidade pela execução da legislação ambiental, benefícios e prejuízos que atividades urbanas e rurais causam à natureza. Uma das constatações que chama a atenção é a de que todas as atividades ligadas à agropecuária obtêm

índices de aprovação elevadíssimos da população.

A água e as matas (76%), o solo (72%) e o ar (67%) são os principais elementos do meio ambiente, segundo a maioria da população paranaense;

Quais atividades causam benefícios ou prejuízos ao Meio Ambiente?



Segundo a pesquisa, 41% dos empresários têm se esforçado pouco em proteger o meio ambiente paranaense, e 27% não têm se esforçado. Esses índices são parecidos em relação ao esforço dos cidadãos, que, segundo a pesquisa, 44% dos habitantes se esforçam um pouco e 24% não se esforçam.

46% julgam abaixo da expectativa as ações públicas de preservação ambiental e 35% dentro da expectativa, enquanto indústrias e empresas têm 44% abaixo da expectativa e 32% dentro da expectativa;

Para 51% a poluição dos lagos paranaense é mui-

to grave e 44% grave, enquanto a poluição de praias 59% da população julga muito grave e 34% grave. Já o desmatamento atinge 62% como muito grave e 35% grave, número próximo à questão das queimadas, onde 60% julgam muito grave e 37% grave. A poluição do ar tem 56% e 40% respectivamente para os mesmos julgamentos, enquanto o aquecimento global é visto como muito grave e 20% grave. O lixo doméstico e hospitalar atinge os índices de 59% e 35%. E a poluição dos rios é considerada “muito grave” para 57% e grave para 40%.

As **INDÚSTRIAS QUÍMICA e PETROQUÍMICA**

31% (), os **ESGOTOS DOMÉSTICOS**

9% () e o **LIXO DOMÉSTICO** são os maiores responsáveis pelos **PROBLEMAS AMBIENTAIS** no Paraná, segundo a pesquisa;

As **ATIVIDADES INDUSTRIAIS** como o vestuário, informática, construção civil, turismo têm índices superiores

a **60%** de aprovação como **BENEFICIÁRIAS AO MEIO AMBIENTE**, enquanto a borracha, papel e celulose,

e automotivo atingem apenas **40%**;

Para 42% da população, é possível desenvolver economicamente o Paraná “sem causar qualquer prejuízo ao Meio Ambiente”, enquanto 19% acham ser impossível.

E, 71% dos paranaenses acreditam que as leis e normas de proteção são adequadas, pois impedem que qualquer agressão seja cometida ao

meio ambiente. 33% concordam que o meio ambiente deve ter prioridade sobre o crescimento econômico e 16% julgam o inverso.

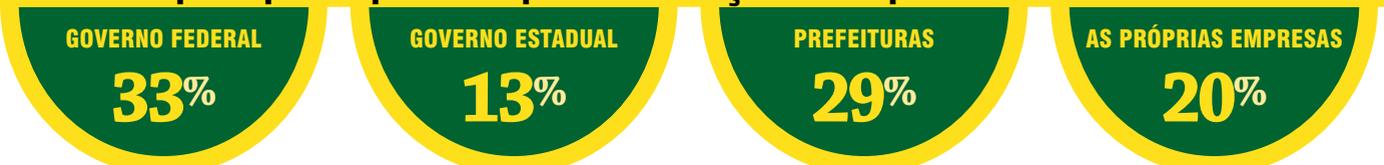
41% dos entrevistados estão dispostos a pagar mais por alimentos produzidos por empresas que possuem programas de manutenção e ampliação de florestas, e 39% não estão dispostos.

“ **Nosso pioneirismo é uma glória nacional. Pela importância crescente do Paraná, estamos vencendo nossa clássica e amarga tendência ao isolacionismo. Já começamos a julgar que os outros não são necessariamente melhores do que nós**”

Ex-governador Bento Munhoz da Rocha Neto



Quem é o principal responsável pela fiscalização e cumprimento das leis ambientais?





PATRULHA RURAL: respostas à denúncias e ações preventivas

Desconfie dos preços baixos

Furtos e roubos no campo alimentam a cadeia do crime

No final de setembro, policiais militares da Patrulha Rural Comunitária, na Costa Oeste, encontraram numa casa diversos produtos roubados de propriedades rurais. Descobriram que o responsável pelos crimes era dependente de drogas e venderia o material para financiar o vício.

“A maioria dos crimes no meio rural, hoje, alimenta a cadeia das drogas. Celulares, microondas, adubos, inseticidas, roçadeiras, motores – tudo o que os criminosos conseguem passar adiante. Se um produtor compra produtos de procedência duvidosa, pode estar alimentando esta cadeia do crime e, amanhã ou depois, poderá ser vítima”, alerta a coordenadora operacional da Patrulha Rural Comunitária, capitão Andréia.

A orientação é para desconfiar de pessoas que aparecem na propriedade oferecendo adubos, defensivos ou outros produtos insistindo para que o agricultor compre e aproveite a oportunidade do preço baixo. O vendedor, obviamente, não tem qualquer ligação com cooperativas ou lojas do comércio nem oferece nota fiscal, garantia e origem definida.

“Na dúvida, procure saber quem é esta pessoa e anote a placa do veículo. Informe imediatamente à Polícia Militar pelo 190 ou indo ao Destacamento mais próximo de sua residência”, orienta a capitã.

Quem compra produtos sem origem, pode estar cometendo o crime de re-

ceptação, com complicações legais como multa ou reclusão de um a quatro anos (artigo Art. 180 - Adquirir, receber, transportar, conduzir ou ocultar, em proveito próprio ou alheio, coisa que sabe ser produto de crime, ou influi para que terceiro, de boa-fé, a adquira, receba ou oculte). O mais grave, segundo o coordenador da Patrulha Rural Comunitária, Coronel Amaro do Nascimento Carvalho, é que o receptor alimenta a cadeia de vários crimes. “O dinheiro com que se paga o produto pode ser utilizado para compra de armas e drogas, o que, por sua vez, vai gerar outros crimes, dos quais o produtor que comprou o produto mais barato pode ser vítima”, avisa.

A Patrulha Rural Comunitária foi organizada há quatro meses e cobre todos os municípios paranaenses, com exceção de Curitiba. Os policiais militares com melhor perfil para a tarefa foram capacitados com um treinamento que tratou de abordagem em ambiente rural, cidadania, mediação de conflito, movimentos sociais, tiro com arma longa, direção de viatura traçada (4 X 4) equipada com sistema de comunicação de rádio, noções de direito ambiental, além de outros temas específicos de comunidades rurais.

São dois tipos de atendimentos. Resposta a denúncias e trabalho preventivo, em que os policiais visitam propriedades e cooperativas, verificando falhas na segurança, orientando e sanando dúvidas. Na visita, os PMs fazem o cadastro da propriedade, o que permite conhecer as atividades desenvolvidas e planejar operações de prevenção de crimes relacionados a estas atividades.

A Polícia Militar disponibiliza palestras para esclarecimentos e orientações aos produtores rurais, através dos Destacamentos da PM que estão em todos os municípios do Estado. Para solicitar, basta entrar em contato com o Batalhão mais próximo ao município, que agendará a palestra.

A verdadeira cara do MST



Tv mostra o massacre de laranjais em São Paulo

Milhões de brasileiros que assistiram à exibição das imagens nos principais telejornais do país sobre a invasão da fazenda Santo Henrique, do grupo Cutrale, na região de Bauru (SP), testemunharam mais uma ação irracional e criminoso do MST. Os 350 militantes do Movimento tomaram a casa-sede, escritórios e instalações da fazenda e destruíram 7 mil pés de laranja, segundo a Polícia Militar. A diferença é que a PM paulista filmou a ação ocorrida dia 28 passado de um helicóptero, inclusive a expulsão de colonos de suas casas e a pichação dos imóveis e o tombamento de equipamentos. A imagem mais chocante mostrou um trator (moderno) avançando sobre uma fileira de pés de laranjas, como se fosse um blindado de guerra. A Cutrale conseguiu liminar de reintegração de posse, concluída na quarta feira (7), com a PM a tira-colo, para a desocupação da fazenda

O MST mantém outras sete fazendas invadidas no interior de São Paulo e centenas de outras país afora. Agindo sorrateiramente, o MST, em suas invasões, toma precauções para evitar que a imprensa ou outras testemunhas documentem suas ações. Ao se transformar em personagem central de cenas absurdas em rede nacional, o MST voltou a mostrar a sua verdadeira cara e desencadeou reações que seguramente jamais esperou. A começar por seus dois maiores aliados no governo federal, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, que afirmou sobre a invasão:

- "Foi uma imagem grotesca, injustificável sob qualquer ponto de vista. O movimento tem errado muito e espero que uma situação grotesca como essa o faça refletir sobre as suas ações. Ele tem se isolado, tem perdido o apoio social", completou o ministro petista.

E do seu companheiro, também aliado do MST, o presidente do Inkra Ralf Hackbart surpreendentemente indignado: "a minha reação foi de indignação. Não tem razão para isso", disse.



“Foi uma imagem grotesca”

Guilherme Cassel,
ministro do desenvolvimento agrário



“Caso de polícia”

No Congresso, o senador Osmar Dias (PDT-PR) pronunciou discurso, onde afirmou que toda a sociedade brasileira condenou a invasão, “porque o que se praticou ali foi um crime”. Dias indagou: “o MST precisa decidir se é um movimento social, reivindicatório, ou se vai partir para esse terrorismo”.

O ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura, classificou a ação do MST como “um caso de polícia”. Para ele, “não há o que falar, isso não é caso para ministro da Agricultura, é caso de polícia”.

O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) declarou: “quase não acreditei no que eu estava vendo. Não é possível que no Brasil de hoje esteja acontecendo coisas como essa. Se fez uma verdadeira mutilação sobre o plantio de laranjas provavelmente mais produtivo do mundo”.

E o senador Valter Pessoa (PMDB) levantou novamente a questão. “Precisamos saber quem está financiando essa anarquia”. A senadora e presidente da CNA Kátia Abreu lembrou que há um estoque de 91 milhões de hectares de terras já desapropriadas, consideradas improdutivas, disponíveis para a reforma agrária. Ela voltou a defender a investigação dos repasses de recursos públicos a entidades vinculadas ao MST, conforme denúncias publicadas pela revista Veja na edição de dois de setembro.

Diagnóstico do leite no Paraná

Cleverson Beje



Começou no dia 6 a pesquisa de campo do Projeto Caracterização da Atividade Industrial de Processamento e Transformação do Leite no Paraná. Todas as indústrias leiteiras do estado que são fiscalizadas pelo SIM, SIP, ou SIF serão visitadas e convidadas a responder um questionário.

O objetivo do Projeto, coordenado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) é levantar e sistematizar um conjunto de informações que permitirá elaborar o diagnóstico do setor de processamento e transformação industrial do leite no Paraná, visando instrumentalizar o governo e entidades de representação para ações e programas de apoio a este segmento.

Trabalho semelhante já foi realizado para o setor produtivo, através de visitas a produtores rurais, que resultou no documento já divulgado "Caracterização Socioeconômica da atividade leiteira no Paraná".

Técnicos do Sistema FAEP participaram do desenvolvimento do questionário e acreditam que o resultado será uma ferramenta fundamental para o planejamento das ações do setor daqui para a frente, além de atender a uma antiga reivindicação do Conseleite.

Os bons resultados da braquiária

Em Japurá e no norte do estado espalha-se a dupla milho/brachiaria

O plantio de braquiária intercalada com a cultura do milho safrinha foi uma das tecnologias apresentadas aos produtores e técnicos durante a comemoração do "Dia de Campo", na unidade da Cooperativa Cocamar, em Japurá.

Segundo o engenheiro agrônomo Cleber Lucio - Gerente da Cocamar de Japurá, a difusão de novas tecnologias visando à redução de custo e aumento de produtividade é prioridade para a cooperativa.

O presidente do Sindicato Rural Luiz Carlos Frigo concorda. "Em épocas de preços baixos se faz necessário o uso de técnicas que permita ao produtor rural a possibilidade de ganho com o aumento da produtividade".

A braquiária ruziziensis tem despertado interesse de muitos produtores da região norte do Paraná mostrando-se uma alternativa eficiente para melhorar estrutura do solo em regiões de clima mais quente. Entre o principal diferencial do plantio consorciado de milho safrinha com braquiária está o de recuperar solos compactados e degradados, pelo incremento de matéria orgânica.

Esta técnica permite ao produtor o plantio de soja sobre a palhada dessecada da Brachiaria, que deixa o solo totalmente coberto mantendo a umidade e reduzindo a temperatura do mesmo. Além disso, tem também uma ação direta sobre o controle de ervas daninhas, reduzindo custos de manejo para a implantação da cultura da soja.

Na safra passada, a soja cultivada sobre a palhada do Milho/Brachiaria apresentou resultados superiores à área cultivada somente com a palhada do milho safrinha.

Em 2008, o consórcio de milho safrinha com uma linha intercalar de B. ruziziensis foi cultivado em dez mil hectares de lavouras no Paraná e aproximadamente quinze mil hectares em Mato Grosso do Sul.

Divulgação





Divulgação ACP

Você paga a conta?

Jogo duro: impostos levam cinco meses do trabalho dos brasileiros

Um litro de leite longa vida poderia custar R\$ 1,19 se não fossem os 33,63% de impostos embutidos que elevam seu valor para R\$ 1,78. O mesmo caso ocorre com o trigo que de R\$ 0,98 salta para R\$ 1,49 com os 33,77% de impostos. A lista é extensa e inclui medicamentos, contas de água, luz, telefone, eletrodomésticos e qualquer outro produto ou serviço público. Os impostos estão inseridos de forma pesada em todos os produtos consumidos pela população. Botou a mão no bolso, o governo sorri.

Este mês, ao comprar o presente do Dia das Crianças até 72% do que os pais devem desembolsar do valor do presente são de impostos, segundo levantamento do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário).

Se paga muito imposto e a pergunta, dos organizadores do Feirão do Imposto, é o que se recebe em troca disso? Para alertar a população no sábado (3), a porcentagem de imposto que é repassado ao governo em vários produtos foi exposta em barracas no calçadão da Rua XV de Novembro, em Curitiba.

Cristian Ney Gomes, coordenador do evento e do Conselho de Jovens Empresários da Associação Comercial do Paraná (ACP), explica que “no Feirão do Imposto, é demonstrado que você paga mais e leva menos. A população em geral tinha uma percepção distorcida do assunto. Muitos pensam que somente empresário, pessoas ricas e as empresas pagam impostos”.

Nos cinco primeiros meses deste ano (até 27 de maio), o brasileiro trabalhou somente para pagar tributos. Até o dia 7, a arrecadação tributária estava em quase R\$ 800 bilhões destinados aos governos federal, estadual e municipal, de acordo com o impostômetro, painel eletrônico que calcula quanto o brasileiro paga de tributos.

Em 2008, os brasileiros comprometeram 40,51% do seu rendimento bruto para o pagamento de tributos diretos e indiretos e, em 2009, este índice teve queda para 40,15%, de acordo com o IBPT.

Em comparação a outros países, o brasileiro trabalha 50% a mais que os mexicanos, argentinos e chilenos para pagar os impostos incidentes sobre os rendimentos (salários, honorários, etc.), Imposto de Renda Pessoa Física, contribuição previdenciária, contribuições sindicais, além dos embutidos no consumo (PIS, COFINS, ICMS, IPI, ISS, etc) e sobre o patrimônio (IPTU, IPVA, ITCMD, ITBI, ITR).

O Feirão do Imposto é uma ação promovida nacionalmente pela CONAJE - Confederação Nacional dos Jovens Empresários e ocorreu simultaneamente em mais de 100 cidades brasileiras.

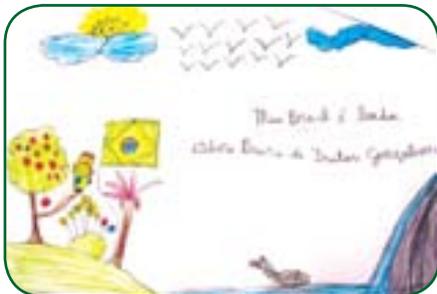
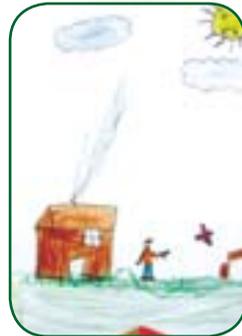
Valor da mordida:
R\$ 800 bilhões



PRODUTO BÁSICO	% Tributos
Carne bovina	18,63%
Frango	17,91%
Peixe	18,02%
Sal	29,48%
Trigo	34,47%
Arroz	18%
Óleo de soja	37,18%
Farinha	34,47%
Feijão	18%
Açúcar	40,4%
Leite	33,63%
Café	36,52%
Macarrão	35,20%
Margarina	37,18%
Água sanitária	37,84%
Ervilha	35,86%
Milho verde	37,37%
Biscoito	38,5%
Chocolate	32%
Achocolatado	37,84%
Ovos	21,79%
Frutas	22,98%
Álcool	43,28%
Detergente	40,50%
Saponáceo	40,50%
Sabão em barra	40,50%
Sabão em pó	42,27%
Desinfetante	37,84%
Esponja de aço	44,35%

**Olá, eu sou
o Agrinho!**

**TENHO ORGULHO DE APRESENTAR
A VOCÊS ALGUNS DESENHOS DA
GAROTADA QUE ME ACOMPANHOU
O ANO TODO.**



**REPRESE QUE OS DESENHOS
DA TURMA SÃO BASTANTE
COLORIDOS, QUE TEM MUITO
VERDE E GENTE FELIZ.**

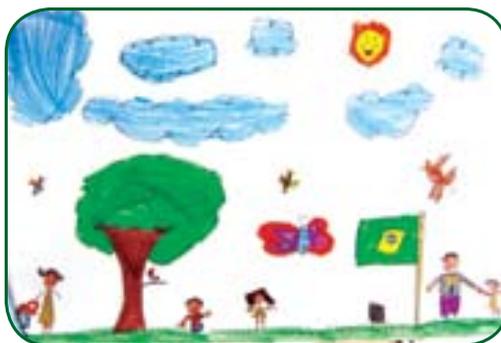




MEUS AMIGOS JÁ SABEM QUE TODOS DEVEM SER RESPEITADOS. E QUE A CORTESIA E A BONDADE SÃO COMO UM BUMERANGUE: O BEM QUE A GENTE FAZ SEMPRE VOLTA.



EU E MEUS AMIGOS ACREDITAMOS QUE É POSSÍVEL MUDAR O QUE NÃO ESTÁ CERTO.



NOSSO PRIMEIRO TRATO É AMIZADE. JUNTOS, FICA MAIS FÁCIL ENFRENTAR E SUPERAR OS DESAFIOS. E ESSE PAÍS VAI MELHORAR MUITO, COMEÇANDO PELA MINHA ESCOLA, PELA MINHA CASA, MINHA CIDADE.



Todos os desenhos aqui reproduzidos são de alunos de escolas públicas e particulares que concorreram no concurso Agrinho 2009, e foram escolhidos para mera ilustração, sem qualquer relação com a premiação.



* João Cândido
é consultor de
Previdência
da FAEP

» jcandidoneto@
terra.com.br

Aposentadoria rural por idade Parte II

O tamanho da propriedade interfere na aposentadoria

Na edição anterior deste Boletim Informativo, tratamos da conceituação do produtor rural, segurado especial, a vista da caracterização do regime de economia familiar e suas conseqüências.

Nesta edição trataremos da utilização de mão de obra para a execução das atividades agropecuárias e a extensão da propriedade como critério no reconhecimento de regime de economia familiar.

Utilização de empregados

O grupo familiar poderá utilizar-se de empregados contratados por prazo determinado ou trabalhador contribuinte individual, em épocas de safra, à razão de no máximo 120 (cento e vinte) pessoas/dia no ano civil, em períodos corridos ou intercalados, ou ainda, por tempo equivalente em horas de trabalho.

A razão de 120 pessoas/dia significa que o segurado especial pode contratar no ano civil 1 trabalhador por 120 dias; ou 2 trabalhadores por 60 dias; ou 3 trabalhadores por 40 dias e assim por diante. Lembrando que o ano civil vai de 01/janeiro a 31 de dezembro. Constatado que a utilização de empregados ultrapassou estes números, o produtor rural será descaracterizado como segurado especial, passando a categoria de contribuinte individual.

O art. 195, § 8º da CF/88, ao classificar os segurados especiais, foi claro ao afirmar que tal classificação não prejudicará se o segurado fizer uso de empregados eventuais. Entretanto a quantidade desses trabalhadores em relação aos membros da família será indicativo a ser analisado sobre o volume da produção, o que poderá caracterizar uma atividade empresarial em vez de economia familiar.

Nas situações em que se configure agricultura familiar, nos termos da Lei nº. 11.326/2006, más com a utilização de até dois empregados permanentes, também a condição de segurado especial está prejudicada, haja vista a vedação constitucional de uso de empregados permanentes.

A extensão da propriedade

Esse é o critério objetivo de maior incidência para a descaracterização do regime de economia familiar. O INSS com a vigência da Lei nº. 11718/08, passa a analisar os pedidos de aposentadoria por idade rural de acordo com a dimensão da área rural. Sem dúvida as grandes extensões de áreas utilizadas na produção agropecuária, podem ser indicativo de que a utilização de empregados é constante, o que, se comprovada, descaracteriza o regime de economia familiar. A dimensão, entretanto, não deve ser considerada como um fator absoluto, pois se deve levar em conta, por exemplo, que a criação de

gado de corte necessita de grandes áreas de pastagem. Como o trato com os animais é relativamente simples, o manejo poderá ser efetivado pela família. Também se devem observar as peculiaridades geográficas das regiões. A existência de área montanhosas e encravadas em vales nem sempre servem para a pecuária e agricultura. As restrições legais de preservação também influenciam no aproveitamento do espaço para produção. Assim, cada caso deve ser analisado individualmente. O mesmo pode ocorrer em sentido in verso. Pequena extensão de área é utilizada na produção aviária e suína, que pelas características destas atividades, nem sempre é exercida só com os membros da família, exigindo a contratação de empregados.

Portanto, a solução parece-me ser a distribuição do ônus da prova. Se a área de terra não for grande, há presunção de que possa ser manejado pela família, devendo o INSS fazer prova em sentido contrário. Se for grande, ficará a cargo do autor provar que, apesar da dimensão, há diversos fatores que possibilitam o manuseio da área “em regime de economia familiar” sem empregados permanentes.



OPINIÃO

Conclusões

Por tudo que foi exposto, estou convencido de não ser possível utilizar o critério do tamanho da terra como forma de definir direitos e obrigações, principalmente quando estamos tratando de proteção social previdenciária.

A respeito, o STJ, 5ª Turma, Resp. nº540.900/RS. DJ de 25/5/2004; STJ, 5ª Turma, Resp. nº.529.460/Pr, DJ de 23/8/2004, bem como o Enunciado nº. 30 da Súmula de Jurisprudência da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais: “Tratando-se de demanda previdenciária, o fato do imóvel ser superior ao módulo rural não afasta, por si só, a qualificação de seu proprietário como segurado especial, desde que comprovada, nos autos, a sua exploração em regime de economia familiar”.

Com o objetivo de melhorar o atendimento de pedidos de aposentadoria por idade e outros benefícios, o MPS está executando o cadastramento do produtor rural, segurado especial, utilizando como a principal diretriz de informação, a dimensão do imóvel rural. Corre o risco de deixar de fora produtores rurais que exercem atividade em regime de economia familiar, e acolher aqueles que, independentemente da dimensão do imóvel, utilizam empregados permanentes ou acima de 120 pessoas/dia no ano civil. Fica aqui o alerta.

Seminário sobre sanidade em Astorga

O Sindicato Rural de Astorga, em parceria com a Emater, Secretaria da Agricultura e Conselho de Sanidade Agropecuária (CSA) de Astorga, realizou no dia 28 de setembro o Seminário de Cama Aviária: Usos e Alternativas. O seminário ofereceu aos agricultores palestras de especialistas sobre sanidade animal como o uso legal da cama aviária e perspectivas do mercado avícola paranaense.

A zootecnista da Embrapa, Solange Cristina de Oliveira, explicou que o uso da cama aviária foi proibido pelo Ministério da Agricultura devido ao risco que pode causar animais que se alimentam dela. "A cama aviária não deve ser utilizada como alimento porque contém resíduos da ração dos frangos. E estes resíduos podem conter o agente causador do mal da vaca louca", disse Solange.



Fotos: Divulgação

Acima o prefeito ARQUIMEDES ZIROLDO durante a abertura do seminário. Ao lado, produtores rurais na palestra sobre a sanidade agropecuária



HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/BANCÁRIAS"		
	1 - 11	12							
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-	
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		13.378.273,27		2.341.952,64	-	20.017.380,53	
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.448.191,21		141.274,87	-	4.867.053,36	
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.454.551,69		-	-	2.936.509,84	
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		64.492,71		-	-	118.077,71	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.484,58		-	-	12.323,19	
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		78.811,84		-	-	115.914,25	
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00	
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	16.569.486,39	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	27.989.691,45	
								SALDO LÍQUIDO TOTAL	27.989.691,45

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

1º Encontro de Mulheres Rurais

No dia 29 de setembro, o Sindicato Rural de Maringá realizou o 1º Encontro de Mulheres Rurais. O evento contou com diversas palestras que ressaltaram a importância do sexo feminino para a agropecuária regional, e também dos elementos de segurança obrigatórios que previnem problemas de saúde. Segundo o presidente do Sindicato, José Antônio Borghi, o objetivo deste e de próximos encontros será multiplicar a força da mulher no campo. No total 250 mulheres participaram do encontro.

Divulgação



Aula prática sobre solos

Em 30 de setembro, duas turmas do JAA de São Pedro do Ivaí tiveram aulas sobre solos, com o objetivo de aprender a marcar curvas de nível. Os quarenta alunos aprenderam a realizar a operação de duas maneiras, primeiramente da forma artesanal como se fazia antigamente, utilizando mangueiras e após através do método mais moderno com nível ótico. As aulas foram ministradas pelo instrutor Maurício Aparecido da Silva em um lote agrícola, próximo a região.

Divulgação



Olericultura básica

No primeiro dia do mês de outubro, o Sindicato Rural de Pinhão realizou o curso básico em Olericultura. As aulas foram ministradas pelo instrutor do SENAR-PR Sergio Krepki. Ele explicou o valor nutricional dos alimentos que fazem parte da olericultura, como por exemplo, a cenoura, a batata ou o tomate. Destaque também foi dado ao aumento da renda local, que proporciona o crescimento do mercado interno de hortaliças e da economia da região.

Divulgação



Londrina: nove cursos

Durante a Rural Tecnoshow (veja pg.20), o SENAR-PR realizou nove cursos simultâneos: Artesanato em Bambu, Recuperação de Pastagens; Recomposição de Vegetação Ciliar; Gerenciamento Técnico e Econômico do Rebanho-módulos I e II, BMF: Mercado Futuro e Custo de Produção, Instrução Normativa 51.

Os segredos da cozinha foram descobertos através da realização de dois cursos: panificação e conservas caseiras, aonde aprenderam novas técnicas para fazer pão integral enriquecido com sementes, panetone, pão recheado e pão colorido com produtores naturais como cenoura, beterraba entre outros. Uma das participantes, Rosângela Riede trabalha com o trigo e está sempre pronta a aprender novas receitas. “Eu vim aprender pra desenvolver novas receitas para a família e os amigos” - diz ela.

Aplicação de Agrotóxicos

De 16 a 18 de outubro o Sindicato Rural de Astorga realizou o Curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos Tratorizado de Barras. As aulas práticas e teóricas foram ministradas pelo instrutor do SENAR-PR Rafael Alves Costa e contaram com 15 participantes.

Divulgação





Divulgação

Astorga

Desde a terceira semana do mês de agosto até o dia 3 de novembro, 23 participantes do Programa Mulher Atual de Astorga se reúnem para com o propósito de despertar interesses e desenvolver competências na área agropecuária. As aulas são ministradas semanalmente pela instrutora do SENAR-PR Elisângela Caparroz.



Conhecimento e Solidariedade

Os 20 idosos de um asilo da região de Mamborê estão mais felizes após a visita do Programa Mulher Atual do município. Coordenadas pela instrutora do SENAR-PR Joseane Luzia Granemann as 20 participantes recentemente realizaram um chá da tarde, e adotaram os velhinhos para que pudessem realizar visitas mesmo após o término do curso. Os encontros que eram realizados todas as terças-feiras no Sindicato Rural se encerraram no último dia 13.



Divulgação

Visão Rural Em 25 de setembro foi realizado o encerramento do curso De Olho na Qualidade rural em Palotina



Divulgação

Nova diretoria assume o Sindicato de São João do Triunfo

Na última sexta-feira (2) José Francisco Distefano Neves tomou posse como presidente do Sindicato Rural de São João do Triunfo. João Alberto Perrelli assume como vice-presidente e Luis Carlos Gadens Halila como secretário. A nova diretoria assume para o triênio 2009/2012.

Boa Esperança

De 02 e 03 de setembro o SENAR-PR, a prefeitura municipal e Emater realizaram no município de Boa Esperança o Curso de Panificação. O evento foi ministrado pelo técnico da Emater Gilson Martins e contou com a presença de 14 mulheres da região.

Divulgação



Alto Palmital

O mesmo curso chegou a Alto palmital nos dias 22 e 23 de setembro. As aulas têm como objetivo capacitar mulheres para que elas levem seus quitutes a feiras livres e programas do governo.

DEU NA IMPRENSA

Nada se perde

» O Brasil arrecada US\$ 400 milhões, por ano, com exportações de produtos exóticos como bile congelada (usada na produção de medicamentos), pé de frango, cérebro, diafragma, medula, testículo, pulmão, tendões e ligamentos de bovinos. Entre os países importadores estão Hong Kong, Nova Zelândia, Japão, Argentina, Singapura, Cuba, Vietnã e Áustria. Já Hong Kong, no período de outubro de 2008 a outubro de 2009, comprou 14,5 mil toneladas de ligamentos, tendões e vergalhos e 3,5 mil toneladas de aorta congelada.

MAPA

O MST milionário

» O líder do DEM na Câmara, Ronaldo Caiado (GO), denunciou que, nos últimos cinco anos, nove entidades ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) receberam do governo federal R\$115,1 milhões. Será enviada representação à Procuradoria Geral da República pedindo abertura de investigação por crime de responsabilidade contra o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel.

(O Globo)

Cordeiros

» “Manso, manso mesmo, está o País, que percebe a degradação progressiva das instituições e se mantém inerte, anestesiado ou, para ser mais claro, frouxo ao extremo. Neste ano que antecede as eleições, cabe uma pergunta bastante elucidativa: qual o governante que tem coragem de enfrentar os sem-terra?”

(Aloísio de Toledo César - Estadão)

O contraste

» Além dos métodos ilegais do grupo (MST), o anacronismo de seus objetivos fica mais flagrante quando confrontado com os sinais de pujança do agronegócio, que se modernizou muito nos últimos anos e impulsiona o crescimento da produção e do emprego no país.

(Folha de São Paulo)

Para o mundo

» Sindicato Rural de Toledo inaugurou o seu próprio site hoje. Prestigiem e acessem: <http://www.sindicatoruraldetoledo.org.br/sindicato/>

BEM NA FOTO

Sindicato de Medianeira



Pole position

» “Felipe Massa” foi o vencedor da 13a. Corrida do Porco realizada durante a 22a. Festival Internacional da Carne Suína, em Medianeira. Trinta e dois porquinhos de diversas granjas da região participaram da corrida e Claiton Romanzini foi o jôquei que conduziu Massa até a linha de chegada. O segundo lugar, para surpresa dos presentes, ficou com uma mulher, Franciele Rigo, que competiu com o pseudônimo de “Penélope Charmosa” e um porquinho da granja Romanzini. Massa treinou 50 minutos por dia durante uma semana.

Nossa grana

1 » O papel que chega na Casa da Moeda já vem com três itens de defesa contra a falsificação: marca d'água, fibras coloridas e fio de segurança.

2 » Sobre o papel, são colocadas as microimpressões (essas letras que você só vê com ajuda de uma lupa), imagem coincidente (marcas milimetricamente sobrepostas na impressão) e o desenho da cédula.

Leite em pó

» O Leite em pó é uma forma moderna de consumo de leite, que desidratado, e tem sua longevidade estendida. O leite em pó é feito a partir da secagem do leite comum. Para extrair a água, que compõe cerca de 90% da massa do leite, as fábricas fazem-na evaporar num processo lento, que não estraga as proteínas do produto, que é a mesma no leite líquido, com valores próximos de 30-35%, o que faz um alimento nutritivo.

Nosso bolso

» Até ontem havia 85 impostos no Brasil e 53 siglas tributárias (IR, ITBI, IPTU etc e etc). www.portaltributario.com.br

Arquivo



“Ninguém está acima da lei”

Do ministro Tarso Genro sobre o MST



ENORMES!

Fotos: G1

Ovo gigante

» Um produtor de Nova York encontrou em sua granja um ovo de quase 115 gramas, duas vezes e meia o tamanho de um ovo comum. O ovo gigante, porém, acabou provocando a morte de Roberta, a galinha que o pôs. Segundo o produtor, é como se uma mulher tivesse um bebê de 11 quilos. Quando questionado sobre o destino do produto, o dono da granja diz que não pensa em quebrar recordes, preferia fazer um grande omelete.

782,4 quilos

» **CHRISTY HARP** ganhou US\$ 2,5 mil em concurso de Ohio Valley, nos Estados Unidos, ao bater o recorde de um **concurso de abóboras**. O recorde anterior era de 766 quilos.

Mortadela de uma tonelada

» Uma peça de **MORTADELA** com aproximadamente uma tonelada está em exposição e também à venda em um supermercado de Governador Valadares (MG). Ela foi feita de forma artesanal, tem seis metros de comprimento e 70 centímetros de altura. O produto, que ocupa praticamente um corredor inteiro do estabelecimento, pode ser provado gratuitamente pelos clientes e é vendido aos interessados.



“**A** educação faz com que as pessoas sejam fáceis de guiar, mas difíceis de arrastar; fáceis de governar, mas impossíveis de escravizar”

HENRY PETER, político inglês 1778/1868



44 contratações por dia

foram feitas pelos **GOVERNOS LULA**

MOSAICO

DEFICIÊNCIAS

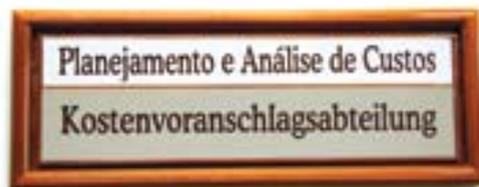
- » “**Deficiente**” é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.
- » “**Louco**” é quem não procura ser feliz com o que possui.
- » “**Cego**” é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.
- » “**Surdo**” é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.
- » “**Mudo**” é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.
- » “**Paralítico**” é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.
- » “**Diabético**” é quem não consegue ser doce.
- » “**Anão**” é quem não sabe deixar o amor crescer. E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:
- » “**Miseráveis**” são todos que não conseguem falar com Deus.
- » “A amizade é um amor que nunca morre.”



Mario Quintana
(escritor gaúcho
30/07/1906 -
05/05/1994)

Concurso

» Se você ler a versão em alemão da placa abaixo sem errar, ganha um pé de cevada. A placa está na sede da Colônia de **Entre Rios**, em Guarapuava.




Debates relacionados a questão de mercado e meio ambiente

Debate e tecnologia, os pontos altos da Tecnoshow

Discussões técnicas e qualificadas sobre temas importantes do agronegócio marcaram a 4ª edição da Rural Tecnoshow, no início deste mês, em Londrina. Houve painéis tratando sobre os problemas relacionados à cultura do trigo, água, meio ambiente, mercado da carne, seguro e crédito rural, entre outros.

Além de temas técnicos, a feira abordou também a sucessão familiar, um assunto que preocupa quem tem atividade no campo. O palestrante foi Renato Bernhoeft, conferencista internacional e consultor de empresas nas áreas de profissionalização e sucessão de empresas familiares.

Na avaliação do coordenador da Rural Tecnoshow, Luigi Carrer Filho, “esta edição mostrou o crescimento do evento na qualidade das discussões e na participação do público”, disse ele, “abordamos temas oportunos, diversificados, com um excelente corpo técnico e especializado, além do grande público, que contou não só com os sócios, mas também com a comunidade rural e urbana, gerando um espaço democrático de difusão de tecnologias”.

Para Narciso Pissinati, presidente do Sindicato Rural de Londrina, “a Tecnoshow abriu oportunidades de novos conhecimentos, novas tecnologias que contribuem no fortalecimento do agronegócio. Sabemos que é preciso ser empreendedores rurais competitivos num mundo a cada dia mais exigente e globalizado. O apoio do sistema contribuiu para o sucesso do evento, revelando que as ações conjuntas em prol do produtor rural devem ser cada vez mais implementadas, somando-se à realização dos cursos do Senar-PR.”

CSAs: até novembro 270 municípios

De 13 a 16 de outubro começam as reuniões de sensibilização na região de Londrina. A sede da regional já tem seu CSA reestruturado desde o início deste ano. Em março, foi realizada a reunião de Planejamento Sanitário quando foi elaborado o Plano de Ação do município. Além de Londrina, as regiões de Jacarezinho, Cornélio Procópio, Ponta Grossa e Curitiba estão realizando suas reuniões de Planejamento (veja calendário). A meta é completar estas cinco regiões até meados de novembro, completando a implantação do Projeto de Fortalecimento dos CSA's em 270 municípios.

Cronograma Região **PONTA GROSSA**

13/10/2009	Tibagi	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Tibagi
14/10/2009	Jaguariaíva	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Jaguariaíva
15/10/2009	Sengés	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Sengés
20/10/2009	Ventania	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Não possui sindicato

Cronograma Região de **CURITIBA**

13/10/2009	Tijucas do Sul	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ext. de Base de São José dos Pinhais
14/10/2009	Mandirituba	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ext. de Base de Curitiba
15/10/2009	Rio Negro	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Rio Negro
16/10/2009	Balsa Nova	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Campo do Tenente
19/10/2009	Tunas do Paraná	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Não possui sindicato
20/10/2009	Rio Branco do Sul	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Não possui sindicato

Cronograma Região de **JACAREZINHO**

09/10/2009	Jundiá do Sul	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento de Posse	Ext. de Base de Santo Antonio da Platina
14/10/2009	Conselheiro Mairink	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento de Posse	Não possui sindicato
15/10/2009	Cambará	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento de Posse	Cambará
16/10/2009	Guapirama	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento de Posse	Ext. de Base de Santo Antonio da Platina
19/10/2009	Jacarezinho	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento de Posse	Jacarezinho
20/10/2009	Japira	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento de Posse	Japira

Cronograma Região de **CORNÉLIO PROCÓPIO**

13/10/2009	Congoinhas	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Congoinhas
14/10/2009	Andirá	09:00 » 12:00	Seminário de Sensibilidade Local	Cornélio Procópio
15/10/2009	Bandeirantes	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Bandeirantes
16/10/2009	Nova Fátima	09:00 » 12:00	Seminário de Sensibilidade Local	Cornélio Procópio
16/10/2009	Santo Antonio do Paraíso	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Congoinhas
20/10/2009	Abatiá	09:00 » 12:00	Seminário de Sensibilidade Local	Abatiá



Fotos: Cleverson Beje

Cafeicultura

Estão na reta final os trabalhos do concurso “Café Qualidade Paraná 2009”. Apesar das dificuldades dos produtores em obter café de altíssima qualidade devido o excesso de chuvas na colheita, existe otimismo quanto ao resultado final. O evento é um dos mais importantes da cafeicultura e é a seguinte a programação: Dias 20 e 21/10 em Londrina no IAPAR - juri final pela Comissão Julgadora dos cafés pré-classificados;

» **Dia 28/10** | Leilão dos 08 (oito) lotes melhor classificados pelo juri, a ser realizado em Ribeirão do Pinhal a partir da 14h;

» **Dia 29/10** | evento de encerramento e premiação dos campeões do concurso em Ribeirão do Pinhal a partir das 8h30, com almoço de confraternização.

Piscicultura

Apiscicultura não é classificada como atividade agropecuária na Resolução 001/2006 da CONCLA - Comissão Nacional de Classificação. No entanto, a Lei Nº 11.959 de 29.06.2009, da Presidência da República, no seu Capítulo VII, Art. 27 estabelece que:

“são considerados produtores rurais e beneficiários da política agrícola de que trata o artigo 187 da Constituição Federal as pessoas físicas e jurídicas que desenvolvam atividades pesqueiras de captura e criação de pescado nos termos desta lei”.

No Estado do Paraná, até o ano de 2005 os piscicultores eram enquadrados pela Companhia Paranaense de Energia (Copel) como pertencentes à classe rural, subclasse agropecuária, recebendo assim o desconto tarifário de produtor rural. Atualmente, com o recadastramento de usuários de energia elétrica da Copel no meio rural, os piscicultores passaram a ser enquadrados como pertencentes à classe comercial para efeito de aplicação de tarifas, deixando de receber os benefícios que a lei lhes concede.

Diante disso, a FAEP está solicitando a revisão dos critérios de classificação de piscicultor como produtor agropecuário na próxima reunião da CONCLA.



Máquinas

A queda nas vendas de máquinas agrícolas no Brasil no acumulado do ano até setembro somaram 38.360 unidades - 6,4% diante de período de 2008. Os postos de trabalho, no mesmo período registraram queda de 20,5% neste mesmo setor.

EUA bate na UE

A fim de derrubar o embargo à carne de frango que se arrasta desde 1997 os Estados Unidos peitam a União Européia na OMC. O problema está em alguns antimicrobianos utilizados durante o processamento das aves na indústria. A União Européia não tolera a utilização de tais produtos e não aceita negociação. A reivindicação partiu de associações de produtores e da indústria americana. Eles estimam que o mercado europeu seja de 300 milhões de dólares por ano.

E ainda nos EUA

Os produtos orgânicos ganham espaço nas prateleiras e não é só das lojas especializadas. Os principais varejistas apostam neste mercado que era de 3,6 bilhões de dólares em 1997 passou para 21,1 bilhões em 2008. Por incrível que pareça, os únicos que não estão acompanhando este movimento são os produtores. A produção ainda não acompanha a demanda e o armazenamento periódico compromete a entrega de produtos frescos.

Clima da mudança climática esquenta

O senado americano prepara uma nova legislação sobre mudanças climáticas. A indústria da carne vai ter de se preparar para as mudanças na legislação. A principal preocupação está no aumento dos custos para controlar a emissão de gases do efeito estufa e tratamento da água. A indústria espera que o governo leve em consideração os possíveis impactos da nova legislação em toda a cadeia produtiva.

Certificado para boi verde americano

A fazenda certificada fica no estado de Montana e passou por uma rigorosa auditoria internacional para ser aprovada. A certificação chega numa hora em que se questiona a “eficiência ambiental” dos animais criados apenas no pasto. Pesquisas mais recentes apontam que a melhor alternativa para o meio ambiente seria criar os animais confinados e com ciclo curto. Esta será uma das grandes discussões na 15ª Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP 15) em dezembro em Copenhague. Vamos ver aonde a coisa vai parar.

MST

Temos acompanhado as matérias publicadas no Boletim Informativo da Faep as quais, sem dúvida, muito tem contribuído para atualização do homem do campo. Muito ilustrativa a matéria sobre a roubalheira do MST (BI 1066). Parabéns pelo desprendimento, atingindo a finalidade para a qual a FAEP foi criada.

*ELMIRA MÜLLER,
advogada. Curitiba(PR)*

Chapéus e Bonés

Lendo o boletim de vocês, vi o artigo chapéus e bonés (BI 1068). O que vem exigindo mesmo do Produtor Rural a mudança do chapéu para o boné é o obrigatório encosto de cabeça dos carros. Não tem como usar chapéu nos carros atuais, de vinte anos pra cá. A aba toca o encosto de cabeça, que, por sua vez, empina o chapéu. Na minha cidade, havia um produtor famoso, puro sangue, já com seus 70 anos. Andava de Rural. Todo dia vinha à rua e o chapéu foi companheiro inseparável que só saía da cabeça para dormir ou para tomar banho. Os filhos do Produtor deram-lhe um carro novo: um Del Rey, zerinho. Foi o fim do chapéu e o início da era boné. Funcionou, mas descaracterizou e despersonalizou. Com toda a praticidade de um boné, jamais

substituirá um macio, leve e arejado chapéu de palha! Um abraço...

*Francisco Mauricio Barbosa Simões
| Coordenador da Assessoria
Jurídica da FAEMG*

Sertanejos

Em relação ao boletim de n.1067, os onze clássicos da música sertaneja e seus compositores, há erros de nomes de compositores: a música "Boate Azul" não é de Joao Mineiro e Marciano, e sim de Benedito Seviério (e Tomáz). A música "Menino da Porteira" não é de Sergio Reis e sim de Teddy Vieira e Luizinho. Em relação a mais clássicos; a música Saudade de "Minha Terra". de Goiá e Belmont deveria ser a primeira da lista e não consta. Se a música "Fio de Cabelo" for um clássico, "Estrada da Vida", de Jose Rico ficou esquecida.

Marcos Antonio Campos (RS)

Informação de qualidade

Prezados Senhores. Vimos parabenizar essa equipe pela edição do Boletim Informativo nr. 1.067. Além da excelente seleção de temas e imagens, os assuntos foram tratados com o cuidado de prestar informação de qualidade ao leitor. Cordialmente...

*Cezar de Cól, Gerente de
Agronegócio BB - Paraná*

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL. BASE DE CÁLCULO. VALOR DO PRINCIPAL

A contribuição sindical adota a base de cálculo para o ITR (Imposto Territorial Rural), mas não se restringe apenas ao valor da terra nua tributável (VTNT) que o Réu, pessoa física, declara para o recolhimento daquele tributo (art. 4º, § 1º do Decreto-lei 1.166/71). A base de cálculo é obtida ao incidir a alíquota correspondente à faixa em que se encontra o valor da terra nua tributável sobre sua importância declarada; o produto se soma à "parcela adicional" da faixa respectiva resultando, assim, no denominado "valor do principal", sobre a qual incidirão multa e juros de mora. O lançamento da importância a título de contribuição sindical constante do Demonstrativo da Constituição do Crédito por Imóvel deve revelar a correta quantificação da obrigação tributária relativo ao valor do principal.

TRT-PR-00544-2007-666-09-00-8-ACO-33532-2009 - 1A. TURMA
Relator: UBIRAJARA CARLOS MENDES
Publicado no DJPR em 06-10-2009

» Veja a íntegra do acórdão no www.faep.com.br



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Jornalista responsável
Paulo R. Domingues (DRT-PR 1512)
Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Comissões a todo vapor

O fórum privilegiado da Agropecuária paranaense

O Sistema FAEP mantém nove Comissões de produtores que representam as principais atividades da agropecuária paranaense. É um fórum privilegiado de debates e propostas envolvendo produtores indicados pelos Sindicatos Rurais Patronais e técnicos na busca de equilíbrio dos interesses de cada uma das cadeias produtivas.

As propostas analisadas pelas comissões são encaminhadas às autoridades competentes pela FAEP, com recomendações e sugestões de ações que permitam sanar os problemas específicos de cada setor. Nos últimos dias, foram apresentadas recomendações que a FAEP já encaminhou. Entre elas:

Fotos: Cleverson Beje

}} PROPOSTAS

Suínos e Aves

Será realizado estudo de custo de produção de quatro regiões (Oeste, Sudoeste, Campos Gerais e Norte) para cada um dos sistemas de produção: ciclo completo, unidades produtoras de leitão e terminação. Além disso, foi encaminhado ofício ao Governo do estado solicitando que a carne suína seja incluída na merenda escolar.

A Comissão de Avicultura recomendou que sejam realizadas reuniões regionais para apresentação dos resultados do trabalho de custo de produção feitos pelo pesquisador Ademir Giroto. As planilhas regionais mostrando as diferenças de produtividade, custos de ingredientes e sistemas de produção também serão apresentadas às empresas do setor. Foi solicitado para a Suderhsa agilidade na liberação das outorgas de água.

Bovinoculturas

Palestras técnicas com especialistas sobre questões trabalhistas/previdenciárias e arrecadação de impostos serão realizadas nas próximas reuniões da Comissão de Bovinocultura de Leite. Está sendo elaborado um estudo para dimensionar a oferta de animais para abate no Paraná pelo DTE/FAEP que será divulgado na próxima reunião da Comissão de Bovinocultura de Corte.

Cafeicultura

Foi enviado ofício da FAEP ao Ministério da Agricultura solicitando diversas providências, entre elas: carência de um ano para o pagamento da parcela que permite o reescalonamento de custeio do Funcafé, a Aquisição do Governo Federal (AGF) de 200 mil sacas de café da safra atual do Paraná, agilidade no processo de implementação do regulamento técnico de qualidade



para o café torrado e moído e a implementação imediata da fiscalização de impurezas no café torrado e moído com o intuito de estimar a real quantidade de café e de impurezas no mercado.

Cereais e hortifruticultura

Atendendo à Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas, a FAEP encaminhou ao Ministério da Agricultura pedido de apoio à comercialização, através dos os prêmios dos leilões de milho e trigo. Da mesma forma, houve solicitação para a liberação de R\$ 134 milhões que faltam para o Programa de Subvenção do Prêmio do Seguro. A Comissão de Hortifruticultura está estudando os gargalos no crédito, seguro rural, zoneamento agrícola e cursos do Senar. Bancos e seguradoras devem debater crédito e seguro rural na próxima reunião, a fim de elaborar propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2010/11.



Reestruturação

As Comissões da FAEP foram reestruturadas em: Bovinocultura de Corte; Bovinocultura de Leite; Hortifruticultura; Avicultura; Suinocultura; Cereais, Fibras e Oleaginosas; Cafeicultura; Ovinos e Caprinos; e Cana-de-Açúcar.

Foram instituídas as Câmaras Técnicas da FAEP compostas pelos presidentes e vices de cada comissão e um membro eleito por comissão para cada câmara de: Política Agrícola; Meio Ambiente; Assuntos Fundiários; Trabalho e Previdência; Pequena Propriedade; e Sanidade. Maiores informações sobre as Comissões e Câmaras Técnicas podem ser obtidas pelo e-mail: economico@faep.com.br

Vamos “pruziá”, zóiudo? Não fique “incebando”



A versatilidade do português

Talvez a principal característica da unidade nacional do Brasil esteja no fato de seus 190 milhões de indivíduos usarem o português do Oiapoque (AP) ao Chuí (RS) ou ao Monte Caburá (RR). Pelas suas dimensões continentais, porém, nosso país apresenta uma grande diversidade cultural e tradições herdadas dos nossos antepassados. Nesse cenário, está incluído um significativo número de palavras e expressões conhecidas apenas dentro de um mesmo Estado.

Não é diferente no Paraná, cuja colonização efetiva tem cerca de 80 anos e tem traços marcantes e diferenciados de hábitos, costumes e no linguajar. No norte, o sotaque mineiro-paulista, no oeste-sudoeste a marca dos gaúchos, enquanto no sul, a mais antiga colonização, a mistura ítalo-germano-polonesa.

Espalhados pelo Estado, os instrutores do SENAR-PR (*) convivem com um vocabulário complementar ao português, perfeitamente compreensível numa região, mas incompreensível em outras. Na semana passada, eles enviaram dezenas de palavras e seus significados. Vejam no box ao lado:

O PORTUGUÊS NO MUNDO

O português é o idioma utilizado por dez países do mundo, com população estimada de 260 milhões de pessoas. É a terceira língua mais usada no mundo ocidental, depois do espanhol e do inglês. Além do Brasil e Portugal, o português é oficial em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e, Guiné Equatorial. É também falado nos antigos territórios da Índia Portuguesa (Goa, Damão, Ilha de Anjediva, Simbor, Gogolá, Diu e Dadrá e Nagar-Aveli). Há cerca de 180 línguas indígenas no Brasil, baseadas em dois grandes troncos - Tupi e Macro-Jê.

Agradecimentos especiais a Irineu Frederico Feiden e César Ronconi de Oliveira, do SENAR-PR

DICIONÁRIO

ALEMOA: loura
APINCHÁ: jogar
ATORÁ: cortar
AVIL: isqueiro
BIJU: favo de mel
BOLEÁ: jogar, entrar
BOSTIÁ: incomodar
BRIQUIÁ: trocar, de mano ou não
CABIDE: ninho da rainha e local da armazenagem do mel
CAMPIÁ: procurar
CATREFA: pessoas que não valem nada
CÓÇA DE LAÇO: apanhar
DE REVESGUEIO: de um tal jeito
DE VEREDA: rápido
FINCÁ: cravar
FÓQUE: lanterna
GARRÃO: calcanhar
GATIÁ: roubar
GUAMPIÁ: traír
GUENTÁ: roubar
INCEBANDO: enrolando, fazendo cera
INGRUPU: enganar
ÍNÔZA: amarrar (já viu palavra com todas as sílabas com acento?)
INSÚCIA: em conjunto
INTERTÉ: fazer passar o tempo com algo
INTUIADO: cheio
INVARETADO: nervoso
JÓSSA: coisa
JUDIÁ: mal tratar
KAKEDO: pessoas que não valem nada
LOTCHA: ônibus coletivo
LUITÁ: brigar
MATA-COBRA: soco de cima para baixo, golpe marcial
MELONGUEIRA: sobre-caixa de colméia
MURCILHA: morcela

NÁFICA: faca
ÔIO-D'ÁGUA: nascente
PAIÉRO: fumo de palha
PÂNCA: modo de se portar, por exemplo: panca de motoqueiro (jeito de motoqueiro)
PATIÁ: ser enganado, pagar de bobo
PELHOR: o contrário de melhor
PERAL: declive acentuado no relevo no solo como um canyon
PESCOCIÁ: olhar para os lados, matar tempo
PESTIADO: com alguma doença
PEXADA: acidente
PIÁ PANÇUDO: guri bobo
PRUZIÁ: conversar
RAFUAGE: vagabundo, malandro
RATIÁ: incomodar
RÉCO: zíper
RELAMPEJANDO: trovejando
RESBALÃO: escorregar
REVERTÉRIO: dor de barriga
SAI FINCADO: suma daqui
SINALÊRA: semáforo
SÓGA: corda
SÓLINHA: voadeira, golpe marcial
TÁIO: corte
TCHUCO: bêbado
TE ATRACA: faz isso
TENTIÁ: filar
TRUPICÁ: tropeçar
USO CAMPIÃO: usucapião
VAREIO: vencer fácil
VEIÁCO: mal pagador
VORTIADA: passeio
XIMIA: doce de passar no pão
ZÓIUUDO: impertinente

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
 Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
 Em ___/___/___

Responsável _____